

Cardoso defende união nacional para mudar

O presidente Fernando Henrique Cardoso negou que tivesse feito terça-feira em seu pronunciamento sobre o anúncio do Plano Pluri-anual, uma convocação dos partidos de esquerda para conversar. "Eu não chamei esquerda nenhuma. Eu chamei o Brasil todo, como sempre fiz. Eles é que não vêm", afirmou. Ao ser lembrado que o não atendimento à convocação poderia ter sido provocado pelo fato de chamar a esquerda de burra, o Presidente respondeu: "Eu não chamei a esquerda de burra. Nunca disse isso. Eu disse que não precisava ser burro para ser de esquerda. Não distorcem minhas palavras", disse.

Um dia depois de convidar os partidos de oposição para trabalhar juntamente com o Governo, o Presidente preferiu adotar um discurso soft, mostrando que não quer criar más mágoas nem atrapalhar a possibilidade de diálogo com aliados em potencial. E mais: Fernando Henrique chegou a lamentar que, apesar dos acenos, ninguém da esquerda aceita seu convite para ir ao Palácio do Planalto.

As declarações do Presidente insinuando que a esquerda era burra tinham sido feitas no início de julho, durante uma teleconferência tinham sido feitas no início de julho, durante uma teleconferência de seu partido, o PSDB. Essas afirmações foram lembradas na terça-feira por parlamentares de oposição como argumento contra o diálogo proposto por Fernando Henrique.

Sem medo — "Não tenho receio

de dizer como disse ontem terça-feira, em certas circunstâncias, é preciso unirmo-nos uns aos outros", reafirmou ontem o presidente Fernando Henrique, no final da tarde, durante a instalação do Grupo de Executivo de Repressão ao Trabalho Forçado Gertraf, no Palácio do Planalto. Ele voltou a convidar todos os partidos à união. Segundo Fernando Henrique, o Governo que "se preza" tem que ser capaz de "dialogar com todo o País".

Para o Presidente, "essa união" não impedirá disputa ou crítica. "Quando as coisas estiverem erradas, que digam. Mas se estiverem certas, ajudem", conclamou Fernando Henrique. "Eu sinto que hoje no Brasil há esse sentimento, uma vontade de que as coisas se transformem e o Governo tem que estar aberto", ponderou o Presidente citando a presença, na platéia de ministros, dos dirigentes da CUT, Força Sindical, CGT e Contag — as quatro maiores centrais sindicais do País.

Aprovação — "O Presidente está certo. Esse negócio de ficar brigando faz parte da política velha", aprovou o compositor Gilberto Gil, que, junto com o cantor Milton Nascimento, presenciou o discurso presidencial. O Presidente confirmou que convidou os partidos de oposição para participarem da discussão e votação das reformas constitucionais. "Chamei o Brasil todo, sempre chamei", disse o Presidente.

-feira, 7/9/95 • 5

País

Acácio Pinheiro